

# REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Proços da assignatura 18 n.\*\* 9 n.\*\* 36 n. \*\* 

5.° ANNO - VOLUME V - N.° 112

1 DE FEVEREIRO 1882

### REDACÇÃO - ATELIER DE GRAVURA - ADMINISTRAÇÃO

LISBOA - 43, RUA DO LORETO, 45 - LISBOA

Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.





1200

#### STMMARIO

TEXTO. - Chronica Occidental, Gravasio Losato - Canonisação de quatro novos santos, R.— A parada, Montaino Ramalho — As nossas gravuras — Exposição Nacional de Milão, R. — Sapatos de Defuncto, Leite Bastos — Publicações.

GRAVURAS. - Canonissção de quatro novos santos, RAVURAS. — Canonisação de quatro novos santos, realisada na Aula da Benção, em Roma, no dia 8 de Dezembro de 1881 — Parada do dia 14 de Janeiro de 1882, Tropas desfilando diante da tribuna real, levantada na praça de D. Pedro, em Liaboa — Tourada na preça do Campo de Sant'Anna, offerecida pelo ar. Alfredo Anjos a Suas Magestades Catholicas, em 15 de Janeiro de 1882 — Conselheiro Barthologos des Martyres Dias a Sonsa — Entire lomen dos Martyres Dias e Sousa — Enigua.

#### CHRONICA OCCIDENTAL

Ha dias ao ler o Évenement tivemos um mo-mento de verdadeiro jubilo, e que nos reconci-liou comnosco mesmo. Aurelien Scholl, um dos escriptores de mais espírito da França de hoje, escriptores de mais espirito da França de hoje, o humorista notabilissimo, que juntamente com Charles Monselet e Pierre Veron elevou a chronica á altura d'um genero litterario, começava uma das suas brilhantes revistas bi-semanaes do Evenement, lamentando-se da falta de assumpto, como qualquer pobre chronista de Lisboa, limitado ao norte pelo Martinho, ao éste pela Havaneza, e ao sul pelas arcadas das secretarias de estado.

estado.

Este lugar commum do noticiario portuguez arvorado em prefacio de uma chronica parisiense de Aurelien Scholl foi-nos d'uma grande conso-

de Aurelien Scholl foi-nos d'uma grande consolação.

Quando o espirito faiscante do mais parisiense
dos escriptores da França não póde arrancar da
vida agitada, complexa e ruidosa dos boulevards
de Paris, um assumpto para dois courriers por
semana, o que ha de fazer um pobre chronista
de Lisboa, que procura avidamente, ao almoço,
todos os dias, nas columnas estreitas do Diario
de Noticias os acontecimentos, n'essas columnas
do lá vem um, que a maior parte das vezes espremidas como um limão por cosinheiro sovina,
não deitam mais succo que uma carta de conselho, uma facada na Mouraria, ou o casamento
d'um sr. Silva ou d'um sr. Costa!

N'estas circumstancias a confissão de Aurelien
Scholl é a rehabilitação, a justificação, e podemos quasi dizer a glorificação dos chronistas de
Lisboa, mas não diremos por um sentimento de
modestia, que de certo approvarão.

Hoje por exemplo nós tinhamos muitos desejos e muita necessidade de traduzir para aqui as
palavras de Aurelien Scholl.

Depois d'uma indigestão de assumptos ha dez
dias estamos a bracos com a forme.

Depois d'uma indigestão de assumptos ha dez dias, estamos a braços com a fome.

As columnas da nossa ultima chronica foram as vaccas gordas do sonho de Pharaó, agora, cá temos as vaccas magras, e sem ser em sonho, n'uma realidade triste, que desdobra ante nós oceanos

realidade triste, que desdobra ante nos oceanos de papel em branco.

Tenham paciencia meus caros leitores com esta reprise de banalidades chochas, a falta de assampto, o papel em branco, e todos estes lugares communs da chronica de ha muitos annos, mas o exemplo vem de longe, vem de alto, d'um dos mais notaveis mestres no genero, d'um homem que pôde dar o tom, fazer a moda; é o ultimo figurino de Paris para a chronica, e nos usamos d'elle com mais promptidão elegante do que das calças apertadas e dos fraques recuados que nos envia o Journal des Tailleurs.

Depois de se divertir n'um esforço colossal, oito dias a fio, Lisboa cahiu na semsaboria de todos os dias.

todos os dias. Das festas que passaram só restam os casacos velhos deixados no baile de S. Sebastião da Pe-dreira e expostos no salão da Trindade, e o es-queleto da tribuna do Rocio que, facto extraor-dinario, tem levado mais tempo a desmanchar que a construir.

que a construir.

Para accordar um pouco o paiz somnolento das noitadas dos bailes e das testas do rei de Hespanha, o parlamento serviu-lhe em guisa de chocolate o tratado de commercio com a França.

O paiz accordou estremunhado e não gostou d'essa tisana, cuja confecção lhe custou um bom par de libras.

par de libras.

Não é aqui logar para analysar, estudar e discutir esse tratado com a França, e se a nossa chronica tivesse ares de assembléa legislativa nós resignariamos logo o nosso mandato.

O tratado é bom? É mau? como em todos os negocios políticos, o governo diz que esse tra-tado é uma delicia, a opposição clama que é uma atrocidade.

Nós como temos a convicção de que se a op-posição fosse governo acharia esse tratado ex-cellente, e o governo se fosse opposição o acharia detestavel, não nos atrevemos a emittir qualquer opinião, sem primeiro o ter estudado.

O que é porém certo, o que è nosso dever consignar aqui, é que esse tratado foi mal recebido por grande parte dos nossos industriaes, que levantou protestos energicos, sobretudo no Porto e que bom ou mau foi já approvado pela camara electiva.

Para entreter o espirito da população de Lisboa, a camara municipal mandou deitar abaixo os predios grandes fronteiros ao passeio publico

os predios grandes fronteiros ao passeio público para continuar a passear a phantasia dos seus municipes pela Avenida da Liberdade, que lhes desenhou nos seus sonhos dourados do futuro. Ora nos não vimos aqui chorar sobre a cal e areia d'esses predios que se demolem, mas em vista do que ha de feito, de realisavel, nas obras d'essa Avenida, receiamos muito que essa extemporanea demolição que faz tanto pó na Praça da Alegria não seja poeira deitada aos olhos da cidade.

Aquelles predios representavam uma somma importante de dinheiro, representavam com as suas rendas um juro consideravel que por muito tempo a camara poderia vencer sem pre-juizo da Avenida, que está ainda balbuciante; para que demonio deital-os abaixo, reduzir esse juro a um monte de caliça, unicamente para os substituir por uns tapumes que não rendem nada que desfeiam tudo, e que por muito tempo de-certo vão delimitar o horisonte das portas do

Parece-nos que esta actividade que se vê, seria muito boa se corresse parelhas com a actividade n'aquillo que se não vê, mas não corre e no fim de contas, paraphraseando aquella unica phrase do advogado do *Desquite*, nós diremos a respeito das obras municipaes:

E se nós tratassemos da canalisação da cidade ?

dade?

O verão está a bater á porta, e as condições hygienicas de Lisboa estão na mesma ou peiores, do que estavam no anno passado.

O inverno já lá vae, e nada se fez. Ora nos achamos muito bom que a cidade tenha largas avenidas, ruas novas, palacios de christal até, como agora se planea, achamos tudo isto magnifico, mas parece-nos que antes de tratar do augmento dos aformoscamentos da cidade, havia uma coisa importante, indispensavel, a fazer, era tratar da diminuição da mortalidade dos habitantes. bitantes.

E vemos tratar de tudo, de tudo menos d'isso.

— Os theatros ressentiram-se um pouco, muito menos do que era de esperar, n'estes dias, do movimento extraordinario da semana das festas. S. Carlos que de todos os theatros de Lisboa, é o unico que tem levado vida menos brilhante, ressentiu-se d'isso e da saida da sr.\* Bianca Do-

A sr.\* Donadio foi o patrão Joaquim Lopes, da actual epoca lyrica. Se não fosse ella, não sabemos se o theatro teria ou não dado á costa, mas o que sabemos é que o publico teria nau-fragado no grande escolho do aborrecimento.

Nos devemos-lhe a ella as unicas noites ale-gres, de festa, de enthusiasmo, d'esta estação theatral.

heatral.

A sombra d'ella passaram as semsaborias do resto do reportorio. Ouvia-se a Jone, por exemplo, e no meio d'aquelle sacrificio tremendo, a gente pensava em que no dia seguinte ouviria o Hamlet, ou a Somnambula, ou a Lucia, e em summa isso dava certo animo.

A chegada da sr.º Cepeda, que se não é uma celebridade como a Donadio, é todavia uma cantora distincta, deu-nos certa esperanca de ver

tora distincta, den-nos certa esperança de ver acabar bem uma epoca tão mal principiada. Mas de repente, não sabemos porque, a sr.º Donadio vae-se embora, e essa esperança des-

appareceu. Para fazer face ao desanimo do publico, pela abundancia de festas e pela falta da Donadio, a empresa, deu, duas noites aeguidas, operas novas; uma foi a Lucrecia Borgia, outra o Baile de mascaras.

Estas duas operas enganaram-nos completamente. Imaginavamos que uma seria quasi um successo, outra quasi um fiasco. E foi isto effectivamente, mas foi exactamente o contrario do que pensavamos.

Aconteceu-nos o que aconteceu uma vez ao sr. Rebello da Silva no curso superior de letras. O grande escriptor não tinha regido a sua ca-

deira durante o anno, mas apresentou-se no fim, aos exames. O professor que o substituira, informou Rebello da Silva sobre dois alumnos que tinha no dia immediato a examinar.

Um, disse-lhe elle, é de primeira ordem, o

outro não vale nada.

O sr. Rebello da Silva foi para o exame com esta indicação, apenas. Appareceram-lhe a exame dois alumnos. Rebello da Silva examinou-os mi-

nuciosamente, e á noite disse ao seu substituto:

— Lá appareceram os rapazes, um teve distincção, mas o outro não era tão mau como isso,

approvei-o tambem. O substituto não pensou mais n'isso; mas no dia immediato ficou assombrado ao ver que o que tinha sido approvado com distincção era o

que não valia nada.

Em S. Carlos aconteceu-nos o mesmo: imaginámos que a Lucrecia teria um bello desempenho, que o Baile de mascaras seria um four.

Pois foi exactamente o contrario.

A Lucrecia Borgia essa opera alegre de Don-nizetti que lucta duranre tres actos com um poema dos mais tragicos que conhecemos no theatro, não foi positivamente um fiasco, mas esteve muito longe do exito que davam direito a esperar os nomes de Cepeda, Fancelli e David.

De todos estes tres apreciaveis artistas o unico que se poz em evidencia que desenhou soberbamente a sua physionomia dramatica foi o sr. David, que se mostrou realmente um artista distinctissimo.

No Baile de mascaras no lado do desamporto.

No Baile de mascaras no lado do desempenho excepcional que o sr. Kaschmann deu ao seu papel, e que effectivamente esperavamos, o sr. Bulterini cantou excellentemente a sua parte, com um entrain que raras vezes lhe temos visto e a sr.\* Garbini foi muito correcta e muito conscienciosa no desempenho dramatico e musical

de toda a opera. E o Baile de mascaras agradou realmente, foi applaudido com justiça e depois das operas da Donadio e aquella que se tem ouvido com mais

agrado.

— E para terminar a nossa chronica hoje reservamos um reclame. Nunca os fizemos aqui e por tanto ser-nos ha permittido hoje fazel-o. E o reclame para uma boa publicação nova, que veiu satisfazer uma necessidade immediata e urgente, e que é dirigida por um escriptor muito intelligente, muito illustrado e um trabalhador audaz; o novo jornal a Sciencia para todos dirigido pelo sr. Francisco de Almeida, um nome já muito conhecido dos leitores do Occinente. Esta nova publicação é uma propaganda, a

nuito conhecido dos feitores do Occidente.

Esta nova publicação é uma propaganda, a que nos associamos com todo o enthusiasmo, com tanto que até prepetuamos um réclame, é uma propaganda santa, a propaganda da sciencia dos conhecimentos uteis, d'esses conhecimentos uteis, que raream tanto em Portugal, onde os conhecimentos inuteis abundam.

Gervasio Lobato.

# CANONISAÇÃO

# Ouatro novos Santos

Registando os factos notaveis do nosso tempo, não podemos deixar de fallar d'esta solemnidade, uma das mais salientes e notaveis do orbe ca-

Seria longo e complicado dizer quaes os tra-mites a seguir, conforme os ritos da egreja ca-tholica para um individuo poder ser incluido na tholica, para um individuo poder ser incluido na lista dos santos, que podem receber culto dos fieis catholicos. Se para os martyres da fé, isto é, para aquelles que padeceram martyrio pela religião, o processo é menos complicado, por isso que aquella qualidade supre muitas formalidades d'elle, como é obvio; para os demais são necessarias muitas diligencias, que só ao cabo de longos annos podem conduzir ao resultado final. Demais esta importantissima cerimonia da relegião catholica só é celebrada de 25 cm 25 annos, o que importa dizer que a ultima se realisou no pontificado de Pio IX, em 1856, quando foram canonisados os martyres japonezes, e o nosso 5. João de Brito, e a seguinte só poderá verificar-se em 1906.

verificar-se em 1906.

Quem quizer informar-se minuciosamente do processo de uma canonisação póde consultar o tratado De caronizatione sanctorum de Benedicto xiv ou o Dizionario d'erudizione ecclesiastica de Maroni, além de outras obras.

Releva saber que ha diversos graus na hie-riarchia da santidade. O primeiro, de Venera-vel, é apenas um reconhecimento das virtudes

riarchia da santidade. O primeiro, de Veneravel, é apenas um reconhecimento das virtudes
do sujeito; depois segue-se o de beato, que é
simplesmente a concessão que auctorisa o culto
de uma pessoa digna de tal honra e que póde
ser limitada a um só logar e se diz beatificação,
seguindo-se finalmente o de sancto, que é a canonisação de um beato, isto é a proclamação solemne e official da sua gloria.

Para se conseguir este fim pertence a solicitação d'estes actos, ou a postulação, segundo a linguagem do ritual, á familia dos pretendidos, ou
ás almas piedosas que por elles se interessem.

Os santos cuja canonisação foi proclamada no
dia 8 de dezembro do anno findo são quatro:
João Baptista de Rossi, Lourenço de Brindis,
Bento José Labre, e Clara da Gruz, ou de Montefalco; esta e os dois primeiros italianos e o
terceiro francez. Foi este o mais feliz porque a
sua canonisação se verificou apenas 98 annos depois da sua morte, emquanto a dos outros foi
proclamada para o primeiro 119, para o segundo 261, e para a ultima 563 annos depois do seu
transito final.

A ceremonia costumava fazer em S. Pedro,
mas avora celebrou-se na vastissima salia, de

transito final.

A ceremonia costumava fazer em S. Pedro, mas agora celebrou-se na vastissima saila, de 65 metros de comprido, por 13 de largo, chamada Aula da Benção, situada sobre o portico de S. Pedro. Dez gigantescos balcões, ou sacadas de pedra e marmore ladeam esta grande salla, dando cinco sobre a grande praça do Vaticano e as outras cinco sobre a propria basilica. A decoração coube ao architecto dos paços apostolicos Francisco Fontana, habilmente coadjuvado pelos artistas e pintores Novil, Toeschi, Tanfani, Monti, Leonardi, Piccirelli, Giangiomo e ainda outros. A habilidade do artista converteu a salla n'um famoso templo, que, sem perder majestade, era jardim risonho, consentaneo á festividade que se celebrava.

Nas velhas paredes collocaram-se ricos e magnificos quadros de mosaico e ouro, cuja monotonia era artisticamente quebrada por estandartes pendentes, onde estavam pintados com toda a graça e viveza os passos mais notaveis ou poeticos da vida dos novos santos. Entre janella e janella se erguia uma columna gigantesca toda ornada de grupos de fiôres, d'onde surgiam 1:800 luzes que illuminavam a salla com surprehendente majestade, e com um calor quasi insuportavel desde o meio da cerimonia. Festões e fiôres ornavam toda a salla e nas grandes janellas se haviam formado tres corpos de tribunas, todas A ceremonia costumava fazer em S. Pedro

ornavam toda a salla e nas grandes janellas se haviam formado tres corpos de tribunas, todas adornadas de damasco, veludo e ouro, onde ex-plendiam mil flores naturaes da mais brilhante

adornadas de damasco, veludo e ouro, onde explendiam mil flóres naturaes da mais brilhante belleza, isto é princezas e patricias romanas e italianas, e um sem numero de formosissimas damas da Europa e America que o inverno, e a curiosidade d'esta festa trouxeram á Italia. Grandes dignitarios, corpo diplomatico, etc. tambem as occupavam. Ao fim da salla levantava-se o throno pontifical, d'onde discorriam por um e outro lado os assentos para os arcebispos, bispos, cardeaes e mais dignidades. A um terço da salla, levantava-se á direita o altar papal.

Os grandes personagens ecclesiasticos esperavam o papa desde as 9 horas da manhá n'uma sala contigua á ducal. Leão xai de manto papal e tiara na cabeça, depois de ter orado diante de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, tomou logar na cadeira gestatoria, fazendo-se transportar sobre esta ao meio da salla ducal, na forma que indica a nossa estampa cercado dos ricos flabellos de pennas de abestruz, e dos bispos e arcebispos. Ahi recebeu a primeira offerta de tres grossos cyrios, feita pelo cardeal postulante. O papa reservando para si o mais pequeno, dava um ao principe Colonna, assistente do Solio; o outro pertencia ao outro assistente o principe Orsini di Gravina, que não estava presente.

Disposta a procissão seguiu por um certo tra-

Disposta a procissão seguiu por um certo tra-jecto para a grande salla, por entre allas cerra-das de povo que os guardas papaes custavam a

O aspecto d'ella era variegado e imponente.
Os masseiros com as suas massas de prata, os habitos roxos dos cardeaes, as capas vermelhas com arminho dos camerarios secretos, a mitra preciosa do papa, levada nas mãos dos capellães, e todos os mais trages e ornatos, que seria longo descrever, formavam um todo majestoso.

Chegado o prestito em frente do altar papal, o papa desceu da cadeira gestatoria, para subir ao throno, tendo á sua esquerda o principe assistente. Então, tirando a tiara, poz a mitra e começou a cerimonia do osculo de obediencia, beijando os cardeaes a mão, os arcebispos e bispos o joelho, e o restante cortejo o pê.

Feito isto, o cardeal Bartolini, procurador da ca-O aspecto d'ella era variegado e imponente.

nonisação, acompanhado pelo decano dos advo-gados consistoriaes, De Dominicis Torti, segundo a formula se apresentou deante do papa e de joelhos pediu a sua santidade o incluir no ca-talogo dos santos os quatro beatos, isto com in-stancia (instanter); respondeu o secretario dos Breves que Sua Santidade persuadido das virtu-des d'elles, queria não obstante implorar o auxi-lio do Senhor Descriptor o papa do throno edes d'elles, queria não obstante implorar o auxilio do Senhor. Desceu então o papa do throno e,
ladeado do cortejo, ajoelhou ante o lindo reclinatorio, situado entre o throno e o altar, e entoou
as litanias, que repetiu por largo tempo a capella
Sixtina, respondendo em córo o cortejo, novo De
de joelhos pediu, o mesmo cardeal, a decisão com
mais instancia (instantius). O pontítice levantou-se,
depoz a mitra, os cardeaes Mertel e Randi convidaram a assembléa à oracão, e entreparam ao nana daram a assemblea à oração, e entregaram ao papa o cyrio aceso e o livro dos orações. Leão xin entoou o hymno Veni creator Spiritus, cuja musica solemne foi admiravelmente cantada pela

capella Sixtina.

Em seguida o pontifice com a cabeça apoiada sobre as mãos pareceu entregue a profunda meditação. O cardeal Bartolini, continuava de joelhos ditação. O cardeai partonin, communava de joeinos renovando as suas instancias urgentissimas (instantissime) resolvendo-se a não sair d'essa posição em quanto não obtivesse despacho; estando toda a Assemblea de pê, o pontifice tornou a tomar a mitra sobiu á cadeira e pronunciou o almendo descripto tudo em latin.

jado decreto, tudo em latim. « Em honra da Santissima Trindade, em exaltação da fe catholica e da religião christã, pela auctoridade de Nosso Senhor Jesus Christo, dos apostolos Pedro e Paulo e pela nossa, depois de apostolos Pedro e l'aulo e pela nossa, depois de madura deliberação e havendo implorado repetidamente os auxilios de Deus, com o conselho dos nossos veneraveis irmãos os cardeaes da Santa Egreja Romana, patriarchas, arcebispos e bispos presentes em Roma, decretamos que os bemaventurados João Baptista de Rossi, Lourenço de Brindis, Bento José Labre, confessores, e Clara da Cruz, virgem, sejam inscriptos no catalogo da Cruz, virgem, sejam inscriptos no catalogo dos santos. Estabelecemos que a sua memoria deve ser honrada cada anno com piedosa devo-ção pela egreja universal d'esta maneira; entre os santos confessores não pontifices, a de João Baptista a 23 de maio; a de Lourenço a 7 de julho; a de Bento José a 16 de abril, e entre as santas virgens a de Clara a 18 de agosto. Em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo. Os postulantes pediram deante do throno, ao papa, a graça de decretar que fossem expedidas as respectivas letras aportolicas espectivas letras aportolicas.

as respectivas letras apostolicas, ao que sua santidade respondeu *Decernimus*, concedemos. Em seguida dirigiram-se aos protonotarios apostoli-cos a quem pediram tomassem registro de tudo, os quaes responderam Conficientus, assim fare-mos, apellando para o testemunho dos camera-rios secretos. Então os sinos de S. Pedro annunrios secretos. Então os sinos de S. Pedro annun-ciaram o feliz acontecimento ao que responderam os de todas as egrejas de Roma, quando o papa levantou o Te-Deum, ouvindo-se então uma mu-sica suavissima, que se não sabe d'onde vem e parece celestial, entornando sobre os assistentes como que um perfume de harmonias que enle-vam a alma: são os clarins e trompas de prata do Vaticano, que quando as canonisações se cevam a alma: são os clarins e trompas de prata do Vaticano, que quando as canonisações se ce-lebravam no templo vastissimo de S. Pedro, se faziam ouvir como um echo longinquo baixando do ceu, desde a elevada cuspide da egreja. Antigamente do alto da Mole oddriana salvava o canhão, juntando o seu estrepito ao repique dos sinos e aos accordes da capella Sixtina. Por uma coincidencia singular um regimento de artilheria que fazia exercicio no Monte Mario, casualmente segundo uns, de proposito segundo outros, suppriu com os tiros das suas peças, a falta da Mole Oddriana. Mole Adriana.

Emquanto se canta o Te-Deum, rompem-se os Emquanto se canta o Te-Deum, rompem-se os veus que, na capella Paulina, encobrem as preciosas offerendas, que os postulantes dos novos santos apresentarão depois em bella procissão a Sua Santidade, que, invocados os auxilios da Virgem e santos, dá a benção aos fieis ajoelhados. Depois de entoada por elle a hora de terça que o coro continua, e serve como que de repouso no meio d'esta solemnidade, começa a missa panal.

Esta celebração, já muito rara, torna-se, no meio de todas as suas cerimonias, solemnissima pela gravidade que por ella disseminam as bellas notas da musica de Palestrina.

notas da musica de Palestrina.

A procissão das offerendas, formada pelos quatro grupos, precedidos pelos maceiros e guardas que tambem a fecham, constava de cinco cirios, por cada santo, de cerca de quatorze kilogrammas cada um, primorosamente pintados com flores, etc.; de paes riquissimamente adornados sobre fontes de ouro e prata e gaiolas preciosas e riquissimas dentro das quaes se viam rolas, pombos, canarios e outras avesinhas, cujos arru-

lhos e gorgeios davam uma nota graciosa e suave no meio de tanta gravidade; e finalmente barrisinhos de ouro e prata levavam a agua e o vinho que havia de servir para a missa. Esta procissão começa na occasião do Gredo, e depois de feitas as ofiertas, collocadas sobre o altar e entregues pelo papa ao mestre das cerimonias, eram devolvidas aos offerentes, por não haver alli espaço, como em S. Pedro para serem collocadas sobre os altares. Assim continuou e terminou a missa, fecho d'esta solemnidade.

Por tal maneira findou esta grande festividade catholica, retirando depois o papa e os assisten-

catholica, retirando depois o papa e os assisten-tes pelo mesmo modo e com o mesmo apparato.

(Continus)

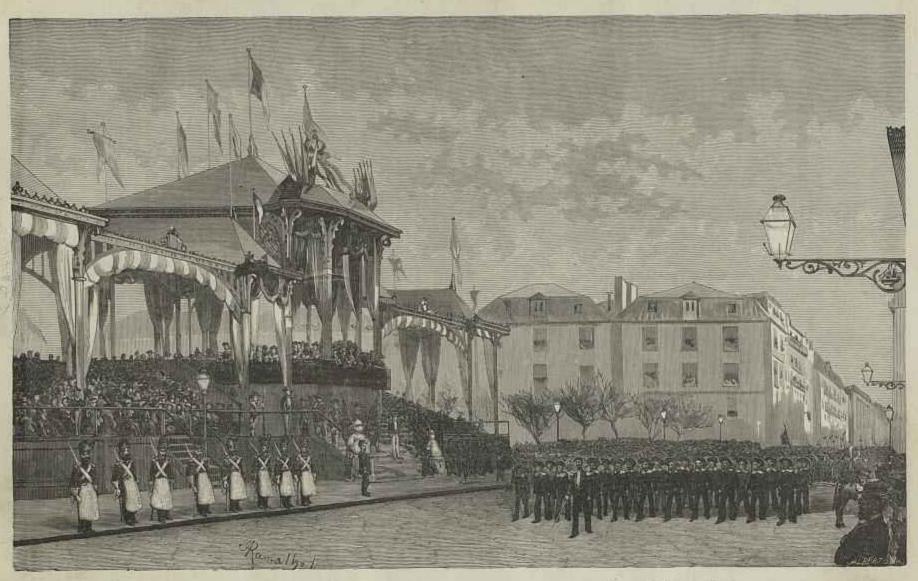
## A PARADA

Quando cheguei ao Aterro, uma vasta alegria Quando chegues ao Aterro, uma vasta alegra tomou-me, victoriosamente. Como o sol andava regalado e bom rapaz, brincando travéssamente por toda aquella superficie movente do grande Tejo! O azul puro e terno do céo, onde, nas proximidades do horizonte, havia uma leve pulverisação dourada, espelhava-se divinamente sobre a extensão socegada das aguas mansas, adormecidas ao calor doce do bello astro, e feridas interminavelmente d'irradiações agualas e despendente d'irradiações agualas e despendente d'irradiações agualas e despendente de de despendente de de despendente de despendente de despendente de despendente de de interminavelmente d'irradiações agudas interminavelmente d'irradiações agudas e des-lumbrantes; de espaço em espaço alastrava-se a mancha escura d'um navio, d'altos mastros erguidos e fluctuações onduladas de bandeiras vistosas; pequenos botes vermelhos corriam, ga-lhardamente, na prosapia das suas velas brancas, e cercados de cachõesitos d'espuma alvejante; e ao longo do immenso caes, e contornando as pontes largas e pesadas, era uma multidão enorme de hiates, varinos, fragatas, botes, fa-luas, cujos mastros innumeraveis se misturavam atrapalhadamente, n'uma confusão de floresta nua e simples. nua e simples. Pelo Aterro abaixo, por entre as pobres arvo-

Pelo Aterro abaixo, por entre as pobres arvores doentes, a artilheria espectaculosa estendia
regularmente as suas carretas cinzentas montadas de canhões mordidos de sol, no meio da
impaciencia dos muares gordos e luzidios, e da
quietação disciplinada da soldadesca, a pé; á
frente, officiaes erectos, brilhantes de fardameptos e de lunetas, esperavam socegadamente, na
immobilidade dos seus cavallos bons. E por ambas as ruas parallelas, a marginal e a do lado
do mercado apparatoso de tijolos vermelhos,
cal faiscante e torre pretenciosa, o povo remexia-se, pausado e curioso, n'um amontoamento
de côres negras onde raramente protestava a
nota d'um vestido femenino, mais ou menos
garrido.

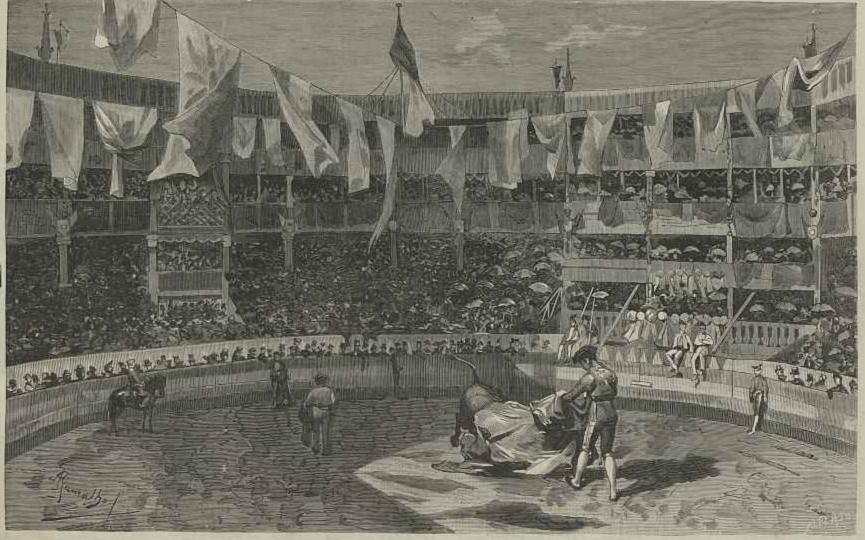
Apenas o meu bom Christino acabou de tirar Apenas o meu bom Christino acabou de tirar o rapido eroquis da carreta d'uma peça, e respectivos soldados e gado, caminhamos lentamente para o Terreiro do Paço, por entre o embaraço crescente e amarrotador d'uma multidão espantosa; por todas as janellas do caes do Sodré e rua do Arsenal, umas fustigadas pelo sol, outras mergulhadas em sombra triste, havia um bulicio desusado de côres e de pessoas que esperavam, anciosamente, apertadas nos hiatos estreitos; de longe em longe uma bandeira pendia, de cores diversas, agitando-se levemente sob treitos; de longe em longe uma bandeira pen-dia, de cores diversas, agitando-se levemente sob os sópros surrateiros do vento; um rumor baixo, abafado, de passos e de palavras escoava-se lon-gamente pelo meio das casarias extraordinaria-mente povoadas. Chegámos ao principio da rua do Ouro, e ahi policias atarefados e guardas mu-nicipaes ameaçadores impediam o publico, tra-balhosamente, de se aproximar das grandes mas-sas da tropa parada, que coalhava espessamente toda a immensa praça innundada de sol, n'um jubilo de bayonetas offuscantes, vivos de fardajubilo de bayonetas offuscantes, vivos de farda-mentos, curtos mattagaes de plumas de barreti-nas reluzentes, e espelhamentos fórtes de correiames; ao longe, no lado esquerdo da praça, desenrolava-se pittorescamente a comprida man-cha attrahente e intensa das bandeirasinhas bi-colores dos lanceiros; e ao centro, o bronzeo D. José, cavalleiro eterno, tinha como que um ar de enthusiasmado e satisfeito, aconselhando na linguagem subtil, etherea, dos simmortaes ao visinho e amigo marquez de Pombal, que deixasse por um momento, bizarramente, o seu frio sorriso sarcastico e descrente...

Seguimos custosamente pela rua do Ouro acima furando com ardór verdadeiras muralhas huma-nas, distribuindo e recebendo encontrões e pisa-dellas terriveis, e embriagados ao mesmo tempo



PARADA DO DIA 14 DE JAMEIRO DE 1882 — l'HOPAS DESFILLANDO DIANTE DA TRIBUNA REAL, LEVANTADA NA PRAÇA DE D. PEDRO, EM LISBOA (Desembs do natural por Antorio Parello)





TOURADA NA PRAÇA DO CAMPO DE SANT'ANNA, EM LIBBOA, OFFERECIDA PELO NE. ALPUEDO ANODE A SUAS MAGESTADES CATHOLICAS, EM 15 DE JANEIRO DE UNE

pela delicia rara de andarmos assim mergulhados n'um fundo rio de povo! Mas a asphyxia ia-nos invadindo, barbaramente; já sentiamos ancias desesperadas, e então, perante a desgraçada e estupida perspectiva de irmos em qualquer máca suja para o hospital, em vez de nos enfadarmos com a monotonia agradavel do desfilar guerreiro das tropas, resolvemos muito sensatamente parar, desistir da lucta ingloria, e encostar-nos o mais commodamente possivel a uma parede do terceiro quarteirão. (Não me lembro agora bem se foi no terceiro ou n'outro quarteirão. Que diabo!)

Toda a rua estava afogada em sombra, que fazia destacar luminosamente, lá no alto, sobre os telhados negros, a longa tira do azul; por todas as janellas d'aquelles successivos predios regulares, estendiam-se a perder de vista fileiras interessantes de bustos de senhoras, pacientemente encostadas e attentas, n'uma confusão prolongada de côres sempre escuras dos vestidos d'inverno, que saltavam fortemente sobre as grandes bandeiras pendentes, azues e brancas, amarellas, pretas, vermelhas, com corôas e grandes passarádas phantasticas, de feitios convulsionados, olhos coruscantes, e grandes bicos abertos, insaciaveis. Na rua, o povo endomingado amontoava-se cada vez mais, muito pacato e silencioso, na disposição simplesmente interesseira de vêr passar um hospede respeitado, e atraz d'elle uma boa parte do seu dinheiro precioso, posto em pelotões aceiados marchando apressadamente ao estridôr de bandas triumphaes.

Em frente de nôs, havia n'um segundo andar algumas bandeiras hespanholas execravelmente sujas, a que se encostavam pachorrentamente varias familias burguezas, de matronas gordas, sujeitos merencorios, e meninas catitas. Christino, de lapis aguçado e pequeno album ás ordens, comecou a apanhal-os todos inclusivo as ban-

sujas, a que se encostavam pachorrentamente varias familias burguezas, de matronas gordas, sujeitos merencorios, e meninas catitas. Christino, de lapis aguçado e pequeno album ás ordens, começou a apanhal-os todos, inclusive as bandeiras, n'um croquis ironico e observador; mas assim que elles perceberam a aggressão medonha, retiraram-se das janellas, distarçadamente, as mães pallidas de cólera puxando as filhas sorridentes, e os maridos ingenuos louvavelmente ruborisados de pudôr. Ficaram só as bandeiras, muito deslavadas l E o desenhador audacioso contou-me depois, intimamente, que teve uma visão assustadora, em que lhe appareceram salas cheias de familias respeitaveis, onde senhoras cahiam derrubadas por desmaios, e graves cavalheiros passeiavam, agarrados a grossas bengalas apopleticos de ira, — emquanto que as formosas donzellas, decerto pervertidas por leituras occultas, riam, riam muito, immensamente!

Entretanto um brouhaha ligeiro levantou-se na multidão; um bello homem, na flôr da vida e de um magnifico bigode preto, passava no alto do seu carro, guiando distrahidamente uma não menos bella e não menos preta parelha docil; emergindo a cabeça airosa da onda de finas pelles do seu casaco, o homem gentil distribuia com um sorriso galanteador pelas janellas os seus olhos duplicados de lentes auxiliares; o povo, apontando dedos irreverentes e explosivo de commentarios graudos, abria passagem lentamente; e as janellas lisongeadas, onde mil olhos faiscavam e quinhentos sorrisos promettiam, debruçavam-se com interesse, n'uma avidez palpi-

mente; e as janellas lisongeadas, onde mil olhos faiscavam e quinhentos sorrisos prometriam, debruçavam-se com interesse, n'uma avidez palpipitante. Já o bello homem ia lá ao longe, sempre de cabeça alta e repimpado na gloria das suas pelles, quando um grande susurro lhe roubou a admiração geral; agora, o povo affastava-se com pressa, jovialmente, deixando passar dois jockeys carregados de grandes cabelleiras brancas, e seguidos de tres parelhas soberbas que puxavam arrogantemente uma carruagem descoberta, onde se recostavam as rainhas de Portugal e de Hespanha. Só pude entrevêr a custo, rapidamente, a cara sympathica d'esta, desabrochada n'uma captivante expressão risonha, sob a pequenina ceara encantadora dos seus cabellos louros...

De todas as janellas cahia uma attenção pe-netrante; mas pareceu-me que as senhoras lis-bonenses admiravam as duas rainhas muito friamente, serias e concentradas, n'um despeito d'evidente inferioridade de toilettes.

Pouco depois, clarins alegres misturavam gri-tos sonoros, para os lados do Terreiro do Paço; e em toda a rua, o povo ia esperando, screna-mente, debaixo d'um barulho surdo de vozes.

Lá veem os reis! e os reis appareceram effectivamente, precedidos d'um piquete farfalhão de cavalleiros municipaes, n'um estrepito confuso de ferraduras batendo rispidamente na calcada pocirenta. Fez-se nos espectadores apinhoados um movimento brusco de curiosidade, e um

borburinho característico perpassou; sujeitos mo-narchomacos levantávam-se na ponta dos pés— ou das botas, pescoços esgalgados, dilatando olhos devoradores; garotos endemoninhados fu-ravam obscuramente a negra cerração das per-nas compactas, para se irem pór á frente da primeira fila, deliciados; mulheres palradoras, ir-recupirtas de lingua e de pestos levantavam apresprimeira fila, deliciados; mulheres pairadoras, requietas de lingua e de gestos, levantavam apressadamente nos braços creancitas pasmadas, de olhinhos muito abertos, dedos na bocca,— para verem bem; e parecia que os pequeninos entes, procurando em vão comprehender tudo aquillo que viam, só de vez em quando avançavam os braços debeis com o vivo desejo de possuir um libradas homosos gloriosos.

d'aquelles bonecos gloriosos...

Ao lado do sr. D. Luiz, pacatamente montado com o seu gordo ar joãosextino, D. Affonso tomava attitudes espalhafatosas, vagamente theatraes, comprimentando para todos os lados, o braço arqueado em continencias amaveis para as janellas encantadas, e um bello sorriso entornado por labios contraindo liceiramente as faces meias nos labios, contraindo ligeiramente as faces meias cobertas por umas suissas pretas, sedosas. Atraz d'elles, o senhor principe herdeiro ostentava o scu magnifico fardamento novo — de official de lanceiros, e o sr. Fontes, muito amigo de rhetorica menos no que diz respeito a cans, mesmo realcadas por dezenas de adjectivos austeros, espalhava bondosamente por sobre a turba o seu olhar superior,—d'aguia com manga d'alpaca. Depois, era toda a animação d'um sequito brilhante, n'um luxo realengo de galões e crachás, altas espadas e longos chapeus bicudos, onde se agitavam elegantemente punhados de finas plumagens brancas. nos labios, contraindo ligeiramente as faces meias magens brancas

Em seguida, no meio do grande silencio da multidão immovel, atravez do qual se perdiam as notas simples do hymno hespanhol, começou a

multidao immovel, atravez do qual se perdiam as notas simples do hymno hespanhol, começou a desfilar o sympathico batalhão do collegio militar, na marcha firme dos jovens guerreiros, resolutamente preparados para as proximas luctas—do amor, cheios de garbo e de seriedade ingenua. Nas janellas interessadas e maternaes desabrochou a fresca florescencia de sorrisos de mudo applauso, que cahia em pétalas magneticas sobre aquelles pequenos soldados briosos, os quaes tão decididamente mostravam uma vocação para heroes. Que os annuncios futuros nos digam circumstanciadamente de suas façanhas bellicosas!

Mas os marinheiros, os bravos, os valentes marinheiros chegaram emfim, envoltos n'uma onda... de hymno hespanhol, e o povo sincero e expansivo que já aguardava anciosamente a passagem d'estes luctadores audazes, queimados pelo sol e enfortecidos pelo trabalho constante e duro e pelos repellóes das tempestades, explosiu ruidosamente n'um enthusiasmo ateiado de repetidas salvas de palmas, clamorosas e interminaveis, d'onde por vezes resaltava a nota vibrante d'um ardente—bravo! Uma forte commoção apoderou-se do publico arrebatado; e em toda a comprida rua, os officiaes distinctos e os marinheiros robustos, impassiveis, foram marchando sempre socegadamente no meio de uma ovação rinheiros robustos, impassiveis, foram marchando sempre socegadamente no meio de uma ovação delirante e continuada.

Depois, o silencio indifferente e pesado resta-

beleceu-se pouco a pouco; e os corpos de infan-teria e caçadores, monotonos nos seus fardamen-tos negros e azulados, a artilheria estrondeante de carretas, a cavallaria barulhenta de ferraduras e choques d'espadas, e os lanceiros movendo-se como que n'uma floresta vistosa e atrapalhada como que n'uma floresta vistosa e atrapalhada de lanças com bandeirolas brancas e vermelhas, n'uma confusão deliciosa e pittoresca, passaram successivamente, n'uma ordem que a minha memoria infidelissima se recusa obstinadamente a indicar-me, e sempre ao som já estopante do hymno hespanhol tocado com desespero por todas as bandas, charangas, cornetas, clarins e narizes de coroneis!

Monteiro Ramalho.

## AS NOSSAS GRAVURAS

O CONSELHFIRO BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

No dia 7 de janeiro findo, falleceu na sua ma-No dia 7 de janeiro findo, falleceu na sua magnifica casa, a S. Roque, o sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres, muito conhecido em Lisboa pela sua alta posição official, pela sua solida illustração classica, pelos serviços prestados à causa da liberdade e pela sua colossal fortuna, de que ficou herdeira universal sua unica filha a sr.º condessa de Thomar.

O sr. Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa nasceu em Villa Nova de Constancia em 27 de julho de 1806, contando portanto agora 76 ac-

uos de idade. Um parente seu levou-o para Coimbra onde fez os seus estudos, concluindo o curso

bra onde fez os seus estudos, concluindo o curso de canones, em 1828, por occasião do pronunciamento liberal contra a usurpação de D. Miguel. Intimados os academicos a sair de Coimbra, Bartholomeu dos Martyres foi alistar-se no batalhão academico, com o posto de furriel, e com o batalhão fugiu para a Galliza d'onde embarcou, em Corunha, para a Inglaterra, passando d'ahi a Plymouth onde escreveu, segundo dizem, parte das Noites do Barração, vehemente satyra política. Em 1820, Bartholomeu partiu para a Ilha Terceira na galera James Cropper, d'ahi foi destacado para a defeza da aldeia dos Biscoutos.

Em 10 de julho de 1831, estando já na Terceira a Regencia, o ministro Braklami encarregou Bartholomeu dos Martyres, em attenção aos seus estudos serios, do expediente da secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e em 1832, Bartholomeu desembarcou nas praias do

dos negocios eccessasticos e de Justiça, e eti1832, Bartholomeu desembarcou nas praias do
Mindello, n'essa valente e heroica expedição dos
sete mil e quinhentos bravos!

Em Lisboa, Bartholomeu dos Martyres accumulou o serviço da secretaria com o serviço do

seu batalhão, nunca desamparando os seus ca-maradas das horas do perigo, e tomando parte no combate das linhas de Lisboa pela liberdade

e pela rainha. Ganhando ao mesmo tempo a reputação de um militar valente e de um funccionario zeloso, Bar-tholomeu tomou parte na defeza do Porto, e na redacção da *Chronica Constitucional*, collaborou com Mousinho nas suas reformas, e com as tropas liberaes nas suas pelejas, e quando a guerracabou, então, dedicou-se exclusivamente ao e tudo dos negocios do ministerio ecclesiastico,

tudo dos negocios do ministerio ecclesiastico, à questão do padroado portuguez e das suas relações com a curia romana, estudo em que lhe foi grande e indispensavel auxilio o seu profundo conhecimento da lingua latina.

Em 19 de fevereiro de 1840 Bartholomeu dos Martyres casou com a 51,8 D. Maria Fortunata d'Oliveira e Sousa, de quem teve dois filhos, Bartholomeu e D. Sophia.

Em 25 de janeiro de 1861 a espesa de Bartholomeu dos Martyres morreu deixando um viuvo inconsolavel, e em 29 de dezembro de 1880 seu filho, que tinha já 37 annos, desappareu na cova levando comsigo toda a alegria, toda a ventura, e póde-se dizer toda a vida, de seu extremoso pae.

De então para cá, o conselheiro Bartholomeu dos Martyres era inteiramente outro homem, nunca mais ninguem o viu sorrir, e no dia primeiro d'este anno quando se levantava da cama, caiu prostrado por uma syncope para nunca mais

caiu prostrado por uma syncope para nunca mais se erguer.

D'ali a sete dias expirava.

Deixou uma Memoria sobre a allocução do santissimo Padre Pio IX no consistorio secreto de 17 de fevereiro de 1851. e impressa n'esse mesmo anno, que se referia ás negociações de Portugal com a Santa Se, e que foi traduzida em inglez, e um livro de poesias, feito na sua mocidade, e de que falla Innocencio no Diccionaria bibliographico.

Bartholomeu dos Martyres tinha a carta de conselho, era commendador das ordens de

Bartholomeu dos Martyres tinha a carta de conselho, era commendador das ordens de Christo, Conceição, S. Thiago, cavalleiro da Torre e Espada, de S. Mauricio, de S. Lazaro, de Italia, gran-cruz de S. Gregorio Magno de Roma, director geral da secretaria da justiça, deputado da junta geral da Bulla da Cruzada, e fora por varias vezes deputado, e presidente da camara electiva.

camara electiva.

Deixa, como dissemos, uma unica filha, a sr.º

D. Sophia Bartholomeu dos Martyres, esposa do

sr. conde de Thomar.

#### A TOURADA OFFERECIDA PELO SR. ALFREDO ANJOS A SUAS MAGESTADES CATHOLICAS

De todas as festas em honra dos soberanos hespanhoes uma das mais brilhantes, das mais enthusiasticas, foi decerto a tourada por amadores, promovida pelo sr. Alfredo Anjos e por elle offerecida a suas magestades.

Uma festa bizarra, principesca e digna de se offereca e uma bizarra, principesca e digna de se offeresca e uma bizarra.

ferecer a um rei.

Os jornacs hespanhoes fallaram muito d'este acto de bizarria perfeitamente notavel d'este offerecimento d'uma festa explendida feito por um

particular.

Foi decerto esta diversão uma das que mais agradou aos soberanos hespanhoes, diversão per-feitamente carecterística da península, e que a elegancia, a arte, a coragem de meia duzia de rapazes valentes e enthusiastas, transforma de espectaculo selvagem n'uma festa brilhante. São legendarias entre nós estas touradas de amadores, em que fazem prova de temeridade e de valentia, rapazes que entram na vida alegremente, cheios de ardor, de enthusiasmo, despreoccupados dos perigos, arriscando a existencia com um sorriso nos labios atravez dos applausos de mãos de luvas, d'uma visão d'essa gloria antiga que sorria aos triumphadores nos torneios medivaes.

A tourada do dia 14 de janeiro foi notavel, sobretudo pela bravura, elegancia e coragem dos

lidadores.

A praça estava enfeitada com tropheos, ban-deiras e flóres, uma ornamentação carissima que todavia não produzia o effeito que se esperava. A enchente era enorme, e a multidão que en-chia as trincheiras e os camarotes era animada por um enthusiasmo ruidoso, que nenhum diver-timento faz vibrar em Portugal como as corridas de touros.

As cortezias foram feitas com todo o rigor da

As cortezias foram feitas com todo o rigor da arte e provocaram logo uma enorme ovação. Os cavalleiros eram os srs. Alfredo Anjos, Car-los Relvas, Antonio Vellez Galdeira, D. Antonio Galveias, Henrique Martins, e D. Antonio de Por-tural.

Os bandarilheiros cram os srs. Antonio, Diogo e Raphael Manique, Alfredo Tinoco, Mendonça e João Gagliardi, e os moços de forcado os srs. Rebello de Andrade, D. Alexandre Villa Real, D. José Mascarenhas, Barros Lima, Queiroz, D. João Paraty, Antonio Martins e Emygdio Canavarro.

Todos estes corajosos lidadores deram provas de alta pericia e de temerario valor, sendo a corrida, mesmo debaixo do ponto de vista technico, uma das mais notaveis que se tem feito em Portugal.

O aspecto da praça, a animação do publico, o enthusiasmo que sempre alli reinou, fogem a descripção.

cripção. Em summa, foi uma festa digna d'um rei, a que o sr. Alfredo Anjos offereceu a D. Ationso XII.

----

# EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILÃO

O professor Archimedes Sacchi fez a 27 de se-tembro uma notabilissima conferencia sobre as industrias urbanas (idilizie). Começando pela pedra, mostrou a sua destribuição geographica na penin-sula italica, sua qualidade, extracção e emprego. As qualidades são excellentes, mas a extracção defeituosa, devendo applicarem-se-lhe os proces-

#### SAPATOS DE DEFUNCTO

(Continuado do n.º 111)

#### VIII

O diabo fez-lhe a vontade.

Em uma noite, altas horas, Joanna foi-lhe bater à porta em grande alarido atroador.

Accuda, accuda cá sr. Antonio.

Elle, estremunhado, levantou-se esfregando os olhos e por pouco que não saiu do quarto n'aquelle fresco traje de Adão.

La se vestiu como poude, enfiando as cerou-las por cima das calças e trocando as botas, até que por ultimo foi de sapato n'am pé e de chinello no outro, levando o chapcu alto na cabeça sobre o barrete de dormir.

A melo caminho achando-se em mangas de camisa, voltou a traz e enflou o seu chambre de trazer por casa.

D'este modo se apresentou a informar-se do occorrido.

Antes de sair com esta precipitação que a sua toilette denunciava, a mulher dissera-lhe descansadamente e voltando-se para o lado opposto:

Vae meu pedaço d'asno, corre a foguetes, que hasde atar o ganho na ponta do lenço.

O demonio, longe vá o teu agouro!

E fazendo gesto apropriado, repetiu com uma grande intimativa:

Figas, figas.

E la se foi com aquella espinha atravessada na garganta.

sos e machinismos usados na Suissa, na Inglaterra,

na America, etc.

Passando á ceramica, disse que se provou haver feito grande progresso em poucos annos, onde se apresentaram objectos de fabrico muito conve-

ver feito grande progresso em poucos annos, onde se apresentaram objectos de fabrico muito conveniente, lamentando que a pequena industria, por não poder utilisar-se de grandes fornos, expozesse artigos que não podem, por suas dimensões, ser sufficientemente cozidos.

Quanto a cimentos, achou muito que louvar nas emprezas lombardas, venezianas, piemontezas e outras; mas, apesar d'isso, estranhou o abuso que se tem introduzido em empregal-os na arte ornamental. Mostrou, com o exemplo da Suecia, Inglaterra, França e Allemanha, que resultados se pódem tirar do seu emprego, como já muito bem se tirou na Italia.

Quanto ás madeiras fez uma analyse similhante à da pedra; e mo arando o exemplo do paiz de Bellune, excitou o resto da Italia a estender e augmentar a cultura dos bosques, porque a importação de madeiras é considerayel.

Fallando das ferrarias, notou a inferioridade em que se encontra a Italia, principalmente comparada á America, onde as construções metalicas entraram já na vida commum; louvando porém as emprezas que já se tem distinguido n'este ramo industrial.

Fallon depois na construçção dos edificios, ac-

ramo industrial.

Fallou depois na construcção dos edificios, accentuando quanto convinha que esta fosse segura, rapida, abundante e barata, caracterisando todas as qualidades technicas e economicas que devem dirigir este assumpto, para satisfazer ao bem estar geral, notando a deficiencia de edificios construidos assim no paíz. Concluiu citando como exemplo das condições que enunciou, o proprio edificio da exposição cujo modico preço, brevidade, estructura e belleza peculiar, resumia o conceito fundamental da sua conferencia.

Todas as reflexões e observações do illustre professor se podem applicar ao nosso paíz, em todos os ramos de que elle tratou, e em mais larga escala; e nós não cessaremos de clamar aos industriaes e cultivadores que procurem o melhoramento dos seus productos e culturas.

Não fallaremos d'ellas, porque no nosso paíz se tem feito tambem n'este genero obras importantissimas. Diremos apenas que o illustre professor mostrou pela logica dos algarismos que o tijolo é o material mais economico para a construcção das grandes pontes, e tambem o mais durayel, e concluiu por deseiar que se ou-Fallou depois na construcção dos edificios, ac-

construcção das grandes pontes, e tambem o mais duravel, e concluiu por desejar que se ousasse mais com relação á abertura dos arcos das sasse mais com relação à abertura dos arcos das pontes, porque se no fim do seculo passado, antes do conhecimento dos cimentos hydraulicos, já o celebre Perdonet apresentava o projecto de um arco de 160 metros de abertura, o que se não deverá ousar hoje, depois de todo o desenvolvimento das artes de construcção?

Esta notavel conferencia é preciosa, sobre tudo polos dados historicos a comparativos

pelos dados historicos e comparativos.

D. Monica estava na cama estendida ao comprido sem dar accôrdo de si.

Elle deitou-lhe da porta um olhar gulozo, e perguntou á Joanna se não tinham mandado chamar um padre.

Respondeu-lhe que ficasse elle ali emquanto
ia buscar o conego Salgado.

Uma bomba d'estas era para atirar com elle

para casa de Deus verdadeiro, ou antes para as profundas dos infernos,

Tirou das fraquezas força, e oppôz-se. O conego ja não tem que cheirar aqui.
 Ora essa! quem manda mais n'esta casa

do que a senhora.
— Sim ?!

Dizendo isto com um gesto ameaçador, Antonio Dourado avançou para junto do leito da doente, e começou a perguntar-lhe com toda a força dos seus pulmões :

Vossemece quer que mande chamar conego, se quer diga que eu já me raspo.

Ella porém não dava accordo de si.

Estava como n'um spasmo, de olhos abertos,

immoveis, labios contraídos. Havia sido attacada de uma paralysia que lhe tomara os movimentos e a falla.

Joanna advertiu o sr. Antonio Dourado d'essa circumstancia, dizendo que não havia tempo a perder.

Pols eu vou chamar um medico, esta senhora não hade morrer aqui ao desamparo, ella não falla...

Mas falla por ella este papel.

N'isto Joanna spontava-lhe de uma maneira

XXXI

A ultima e decima conferencia versou se

A ultima e decima conferencia versou sobre algumas industrias chimicas, pelo professor Gabba. O sabio professor mostrou que n'este ramo, em algumas partes, a Italia esta ainda na infancia, sendo as industrias chimicas que occupam a primeira plana o alumen e o acido borico, seguindo-se-lhe outros.

Acha muito limitada esta industria pelo que respeita ao serviço das artes medicas. Falla do amido, da glucose, do assucar, do alcool, aconselhando os productores quanto a este ultimo a

selhando os productores quanto a este ultimo a seguirem o exemplo dos outros paizes.

Lamenta a tendencia dos pharmaceuticos para crear específicos medicinaes, cuja causa não ex-

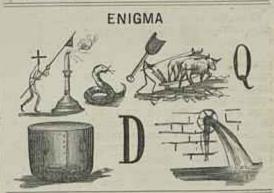
crear especificos medicinaes, cuja causa não explica.

As materias gordas prenderam muito a attenção do illustre professor que notou o desenvolvimento do fabrico da stearina, dos sabões, e oleos lubrificantes e fez sentir o atrazo da industria das materias resinosas, dos vernizes, oleos mineraes, alcatrão etc. segundo pensa, por falta de pessoal technico. Acha porem muito florentes a industria do cautehi e da gutta percha.

Concluiu dizendo que a causa d'este atrazo é a falta do desenvolvimento do ensino da chimica, não tendo a Italia aproveitado os exemplos dos outros paizes, especialmente da Allemanha; e assim o que falta á industria italiana não é o auxilio dos direitos protectores, mas sim solida cultura scientifica: Esta é a suprema necessidade da Italia.

Todas estas considerações, especialmente a conclusão, são perfeitamente applicaveis a Portugal, a quem daremos o mesmo conselho, para quem pedimos os mesmos melhoramentos, e a quem desejamos o mesmo progresso que os professoras italianos desciam para a sua patria.

quem desejamos o mesmo progresso que os pro-fessores italianos desejam para a sua patria.



Explicação do enigma do numero antecedente:

A festa do centenario de Camões foi a mais brilhante de nossos dias.

varonil e heroica, para aquelle bilhete que estava de traz da porta, cujo conteudo não cessara nunca de ser para Antonio Dourado um terrivel pezadello.

Os dois mediram-se por momentos de uma maneira grotescamente ameaçadora: Joanna com olhares de triumpho, Antonio com muitas ancias de desespero.

O scu primeiro pensamento foi deltar-se a ella, e desancal-a, moer-lhe aquelle corpo com pancadas, deitar-lhe um braço abaixo, fazel-a em frangalhos.

Preferiu porém mais prudentemente deitar-se no bilhete, rasgal-o, espatifal-o, redu-

zil-o a mil fragmentos.

Assim o fez rapida e summariamente. Tentou ainda Joanna oppôr-se mas elle repelliu-a.

Ah! nunca suppôz que fosse homem para tanto! Pensando isto, exclamon ensoberbecido e satisfelto:

- Veremos agora se fallo eu, ou se chia

Entretanto a doente permanecia no mesmo estado, no mais cruel abandono, ali para um canto, já como coisa morta.

As suas faces da cor tostada de um limão maduro, tinham na sua immobilidade o quer que era da rigidez cadaverica.

Os beiços seccos e contrahidos, de um roxeado sombrio, pareciam exprimir o ultimo grito de desespero, estrangulado na garganta ao despedir o ultimo arranco.

LEITE BASTOS.

## **PUBLICAÇÕES**

Recebemos e agradecemos:

Commissão central dos serviços phylloxeni-cos, Administração, 1880-1881.—Relatorio an-mal, pelo visconde de Villar d'Allen.—Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira.—Um folheto de 80 paginas in-4º com um mappa de-monstrativo das diffarentes formas características das principaes vinhas semeadas nos viveiros ex-perimentaes da commissão central dos serviços

perimentaes da commissão central dos serviços contra o phylloxera, e tres estampas diversas da fabrica official de sulfureto de carbonio, na serra do Pilar (Porto).

Este relatorio divide-se do seguinte modo: 1.º Administração: nova organisação; vinhas americanas, etc. 2.º Fabrica de sulfureto de carbonio. 3.º Cultura experimental de tabaco. 4.º Commissão consultiva. 5.º Memorando.

O flagello do phylloxera que invadiu as vinhas de Portugal, muito especialmente na provincia do Dou-

especialmente na provincia do Douro, levou o governo, por decreto de 24 de dezembro de 1879, a organisar uma commissão de serviços phylloxericos, sendo este o segundo relatorio publicado e no qual se dão a conhecer as grandes van-tagens, já hoje obtidas, contra o phylloxera, pelo emprego do sul-fureto de carbonio.

fureto de carbonio.

Para este fim a commissão fundou no Porto, uma fabrica de aulfureto de carbonio, destinada a fornecer os viticultores, sendo já extensa a lista dos que se teem aproveitado d'este beneficio.

O sr. visconde de Villar Allen demonstra n'este relatorio a utilidade dos estudos feitos e diz:

«Seja-me permittido, que na dupla qualidade de membro da commissão official, e na de simples lavrador e viticultor, emitta a minha

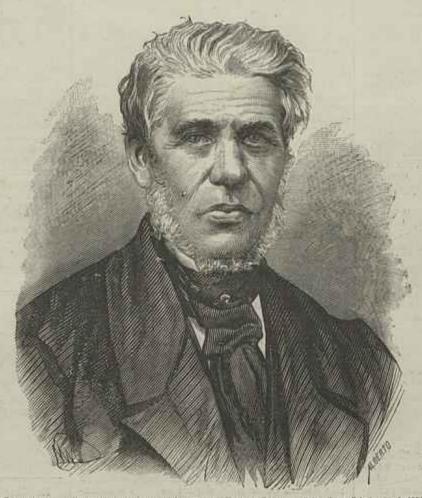
missão official, e na de simples lavrador e viticultor, emitta a minha opinião sobre o assumpto e declare a convicção em que me acho de que a vinha não está condemnada a morrer, como dizem muitos pessimistas, mas que pelo contrario creio que é possível a sua salvação por meio dos tratamentos feitos a tempo e racionalmente com o tempo e racionalmente com o sulfureto de carbonio.»

CATALOGO DA LIVRARIA CENTRAL

Catalogo da Livraria Central Conselheiro Scientifica e Industrial de Godinho de Castro. — Porto, Rua Sá da Bandeira, 23 e 25, de 48 pag, 8.º — É um catalogo muito desenvolvido dividido da fórma seguinte: Livres d'etrennes, Bibliotheque de physosophie contemporaine, Bibliotheque scientifique internationale, Ouvrages illustrés, Bibliotheque des rofessions industrielles et agricoles, Collecion de os mejores autores españoles, Bibliotheca Pedro Corrêa, Bibliotheca de algibeira, Theatro Portuguez, Educação e ensino, Livros uteis e instructivos, Litteratura, Romances, Viagens, etc.

Le mouvement économique en Portugae et le viconte de la Société Académique Indo-Chinoise... Paris, au siège de la société académique Indo-Chinoise, 44, rue de Rennes, 1881.— De II— 14 paginas.— Este opusculo, como o seu titulo indica, tempor fim demonstrar perante a sociedade indochineza de Paris os serviços feitos ás sciencias geographicas pelo sr. visconde de S. Januario, presidente honorario da sociedade de geographia

de Lisboa. Resenha brevemente os descobrimentos, explorações e conquistas dos portuguezes, desde as primeiras tentativas do infante D. Hendesde as primeiras tentativas do infante D. Henrique em 1415 até à ultima travessia d'Africa por Serpa Pinto, se bem que com algumas inexatidões e omissões importantes, provenientes naturalmente das fontes de que se servio. Apreciando os diversos relatorios e trabalhos do sr. visconde insiste sobre o ultimo = ¿Missão do p. de S. Jamario nas republicas da edmerica do Sul 1878 e 1879, que qualifica como a obra mais completa sobre aquella parte do novo continente, recommendando a sua traducção em francez, pelas vantagens reaes que do conhecimento cez, pelas vantagens reaes que do conhecimento



CONSELHEIRO BARTHOLOMEU DOS MARTYRES DIAS E SOUSA-Fallecido em 7 de Janeiro de 1882 (Segundo uma photographia)

d'ella podem resultar ao commercio da França. Folgamos sempre, que vemos os nossos homens bem apreciados pelos estrangeiros.

Historia da frillosopina, por D. Jayme Balmes, traducção de José Simões Dias, professor de litteratura no lyceu nacional de Vizeu... Porto Ernesto Chardron, editor 1881.—8º de 207 pag.—Este volume é, dos da serie das obras completas do illustre philosopho catalão, que em meio do seculo XIX teve a coragem de encarar os estudos philosophicos debaixo de um ponto de vista religioso e christão, e que, no meio da descrença geral e do fervor do materialismo, soube tornar-se notavel apezar dos Littré, dos Comte e de todos aquelles que tendem a romper os laços que unem o coração do homem a uma crença religiosa. Nós não podemos dizer se Balmes conseguiu o seu deseço e intuito, sabemos que os seus livros, os seus trabalhos philosophicos passaram os

Pyrineos, e foram recebidos, estudados, commen-tados e traduzidos em varias linguas cultas, e isto basta para reconhecermos que tem merito ver-dadeiro. Não faz mal querer alimentar a esperança, quando outros procuram apagal-a. Este volume

—Historia da philosophia — abstraindo ainda das
vistas religiosas do auctor, é um resumo cerrado,
conciso e bem feito que póde e deve ser lido
por todos, que desejam saber e instruir-se, e a juventude nada perde com a sua leitura.

Ao povo portuguez em nome da honra, do direito, do interesse e do futuro da patria, a commissão do fundo africano, creada pela sociedade de geographia de Lisboa, para promover uma subscripção nacional permanente, destinada ao estabelecimento de estações civilisadoras, nos territorios sujeitos e adjacentes ao dominio portuguez em cAfrica—Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. Este opusculo acompanhado de uma carta das nossas possessões comprehendidas entre possessões comprehendidas entre as costas occidental e oriental de Africa, indicando as estações civilisadoras em projecto, tende a dis-isadoras em projecto, tende a dis-seminar por todas as classes o conhecimento do que são e podem ser para o futuro de Portugal aquellas estações. Acompanha o plano para a subscripção perma-nente nacional a fim de se crearem aquellas estações consistencias nente nacional a fim de se crearem aquellas estações, consignando o modo facil e simples de ella se levar a effeito. Compenetrados do bom desejo e serviços da commissão africana, bem estimariamos concorrer quanto podessemos para que o seu apello fosse ouvido e correspondido por todos os membros estados para que o seu apello fosse ouvido e correspondido por todos os membros. que o seu apello fosse ouvido e correspondido por todos os membros
do paiz, ricos e pobres. Oxalá que a
commissão veja coroados os seus
esforços por um feliz resultado, mas
nós achavamos mais seguro um addicional de 4, 5 ou 6 por cento sobre todas as contribuições; era uma
subscripção certa e não impedia
que os abastados podessem concorrer com o mais que quizessem.
O nosso publico é muito pouco ousado com os seus capitaes; o presente ensejo era o mais sympathico e patriotico para que o fosse.

#### EXPEDIENTE

Mais uma vez, agradecendo à imprensa portugueza a amabilidade e a delicadesa com que sempre tem tratado o nesso periodico,

pedimos a não transcripção na integra dos ar-

tigos que o Occidente publica.

Força-nos a esta declaração o facto de, ulti-mamente, alguns jornaes terem publicado ar-tigos inteiros tirados da nossa folha, sem ao menos declararem a sua proveniencia.

A empreza do Occidente novamente declara, para todos os effeitos, que se reserva o direito da transcripção na integra dos artigos publicados no Occidente, e espera não se ver forçada, para fazer respeitar esse direito, a recorrer aos meios que a lei põe ao seu alcance.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

1882, LALLEMANT FRÈRES, TYP. LISBOA 6, Rua do Thesouro Velho, 6

# ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE

PARA 1882

EDIÇÃO PARA PORTUGAL E EDIÇÃO PARA O BRAZIL

PUBLICADO PELA EMPREZA DO OCCIDENTE

Illustrado com mais de 50 gravuras portuguezas e uma linda capa em chromo-lythographia É o almanach mais elegante que se tem publicado em Portugal, e é uma completa novidade.

#### PREÇO, EM LISBOA, 240 RÉIS

Á venda em todas as livrarias e em casa dos srs. correspondentes d'esta empreza.

Para as provincias envia-se pelo correio a quem remetter 265 réis em estampilhas á Empreza do Occidente, rua do Loreto, 43—Lisboa.

#### CAPAS CARTONADAS

PARA ENCADERNAÇÃO DO

# CCIDENTE

A Empreza do Occidente tem á venda capas especiaes para encadernação em separado de cada um dos volumes do Occidente, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º

## PREÇO DE CADA CAPA 800 RÉIS

Para fóra de Lisboa enviam-se franças de porte a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.